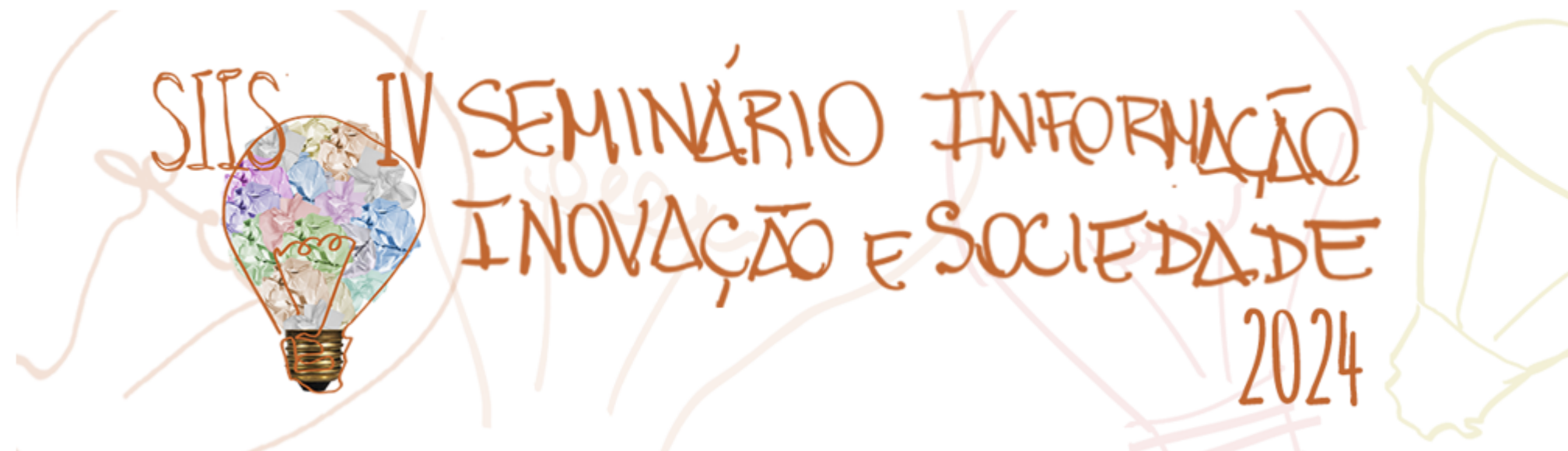




A REPRESENTAÇÃO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA NA MÍDIA: ANÁLISE DE ESTEREÓTIPOS

Autoria 1: Ana Julia Artali Maramarque (UFSCar)

Autoria 2: Carlos Eduardo da Cunha de Souza (UFSCar)

Autoria 3: Juliana Magri Bueno (UFSCar)

Autoria 4: Paula Regina Dal'Evedove (UFSCar)

Introdução

O profissional bibliotecário costuma ser desconhecido pela grande maioria da população, contudo, a parcela que os reconhece costuma resumi-los a uma ideia popular que se perpetua ao longo das gerações.

Os canais de comunicação em massa tem um grande impacto na caracterização mental de determinadas profissões, podendo gerar estereótipos ou dissolve-los.

Buscamos entender as representações da pessoa bibliotecária e quais são os arquétipos utilizados pela mídia de entretenimento para representar personagens que exercem este papel.

Marco Teórico

Adichie (2019), trás a problemática a cerca das características que se atribuem a um determinado grupo, e de como isso impacta a visão social que ele tem.

Lessa e Santos (2019), comentam sobre o fato da aparição do bibliotecário nas grandes telas ser constantemente vincula a papéis secundários ou quando é necessário atribuir alguma informação crucial a determinada narrativa.

Silva (2020), nota mudanças na representação social do bibliotecário por parte das grandes mídias, atribuindo novos signos ao imaginário popular.

Métodos

Nesta pesquisa buscamos compreender as diferentes formas de representação da pessoa bibliotecária em obras veiculadas pela mídia de entretenimento. Para isso, elegemos personagens de obras já conhecidas pelo público geral.

Ao realizarmos a pesquisa visando a qualidade dos resultados a serem obtidos, utilizamos a metodologia de levantamento, verificando os conteúdos midiáticos a partir de seu contexto individual.

Escolhemos analisar quatro obras de diferentes formatos (quadrinhos, livros, filmes e séries) e de diferentes épocas.

A abordagem escolhida se faz adequada por permitir que a visualização da pessoa bibliotecária seja realizada para além de um recorte, podendo permear o quadro em que ela está inserida.

Resultados

Alicia Hull (No Despertar da Tormenta) - a bibliotecária de posicionamento bastante humanitário que trabalha em uma pequena cidade, em um período de censura, a retrata como uma figura positiva, defendendo que seus posicionamentos e decisões são corretos.

Lucien (Sandman) - Lucien, o bibliotecário do sonhar é definido como sério, organizado, dedicado, inteligente, amante dos livros, voltado para o ambiente em que trabalha e caracterizado como de meia idade, trajando sempre roupas sociais e óculos.

Wan Shi Tong: (Avatar: A Lenda de Aang) - o espírito Wan Shi Tong, tem o formato de uma coruja, fazendo claras associações ao conhecimento é representado como ranzinza.

Gwyneth Berdara (Corte de chamas prateadas) - Gwyn tem as vestes descritas como as de uma freira, e seu ambiente de trabalho, a biblioteca, é um lugar sombrio e silencioso.

Alicia Hull (No Despertar da Tormenta - 1956)

Em 1956 o filme Storm Center, lançado no Brasil sobre o nome “No Despertar da Tormenta”, cuja protagonista é Alicia Hull (interpretada por Bette Davis);

Apesar de a representação surpreender positivamente, são observados estereótipos no ambiente de trabalho de Alicia, onde as crianças não devem fazer “bagunça”.

Além disso, a personagem se encaixa também nos estereótipos de uma profissional idosa com vestes formais e sóbrias.

Lucien (Sandman 1989)

Entre 1989 e 1992 foi publicado nos Estados Unidos a história em quadrinhos Sandman, em determinado momento da trama é apresentado um espaço chamado “biblioteca do sonhar”, administrada por Lucien.

Lucien, é representado como um homem de meia idade, trajando sempre roupas sociais e óculos

Lucien ainda é dito como alguém que “trabalha com as mãos”, se referindo aos trabalhos técnicos e manuais que um bibliotecário exerce no dia a dia

Wan Shi Tong: (Avatar: A Lenda de Aang - 2005)

Na série animada Avatar: A Lenda de Aang, com produção iniciada em 2005 pela Nickelodeon, são apresentadas diversas reflexões acerca da salvaguarda da memória.

O personagem é apresentado ao espectador no episódio 10 da segunda temporada, intitulado “A Biblioteca”. No episódio, os protagonistas saem em busca de uma biblioteca perdida enterrada no deserto, conhecida por deter uma infinidade de conhecimentos de valor imensurável.

O estereótipo do bibliotecário ranzinza e superprotetor é demonstrado através do personagem. A representação também se afasta das Leis da Biblioteconomia de Ranganathan, que indicam que “os livros são para serem usados”, visto que o personagem dificulta o acesso ao conhecimento em decorrência de motivações pessoais.

Gwyneth Berdara (Corte de chamas prateadas - 2021)

Com cabelos ruivos e compridos e vestes semelhantes às de uma freira, inicialmente ela é descrita como calada e extremamente tímida, que trabalha em uma biblioteca silenciosa, mal iluminada e com livros sobre as magias e histórias de seu mundo.

Conseguimos ver que o rótulo de mulher, vestida em tons neutros, anti social e monossilábica é reforçado através de uma obra literária.

Contudo, a personagem se transforma e, ao quebrar os seus próprios rótulos, se desfaz dessa pele de bibliotecária recatada e deixa que o seu lado extrovertido aflore, atitude que influencia outras sacerdotisas da biblioteca.



Da esquerda para a direita: Alicia Hull, Lucien, Wan Shi Tong e Gwyneth Berdara



“Informação para a sociodiversidade: engajando pessoas, comunidades, culturas, economia e sustentabilidade”
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2024

Conclusões

Observamos que, os personagens analisados ainda são atrelados a pelo menos a um estereótipo das bibliotecas e bibliotecários, e tem toda sua existência e motivação baseada nesses estereótipos.

São personagens que, se dissociados de sua função técnica, não são mais interpretados como bibliotecários, e não têm outra motivação, desenvolvimento ou vida fora de sua profissão.

Os estereótipos da pessoa bibliotecária persistem em diferentes épocas, são eles: meramente tecnicista, sábio, de idade já avançada, reservado e introvertido, solitário e de roupas características, em geral roupas sociais.

É necessário que sejam feitos avanços que aproximem a pessoa bibliotecária do público geral, permitindo o rompimento de estereótipos estruturalmente cultivados.

Agradecimentos – Financiamentos

Agradecemos a Universidade Federal de São Carlos.

Agradecemos ao Programa de Educação Tutorial do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação (PET BCI).

Agradecemos ao apoio dos nossos professores e tutores à nossa jornada acadêmica.

Por fim, seremos eternamente gratos aos nossos familiares e amigos por proverem apoio e estabilidade emocional para conseguirmos concluir o presente trabalho.

Principais Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2019

SILVA, Raquel Fernandes da. **Representação de personagens bibliotecário(os) em produções audiovisuais**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24425>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Referência 3

LESSA, Bruna; SANTOS, Luise Liane de Santana. Representação social e protagonismo do profissional bibliotecário na literatura de ficção. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 48–67, 2019 Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/40950>. Acesso em: 28 ago. 2024.

Contatos

Autoria 1: Ana Julia Artali Maramarque (UFSCar)

Email: maramarqueana@estudante.ufscar.br

Autoria 2: Carlos Eduardo da Cunha de Souza (UFSCar)

Email: carlos.souza@estudante.ufscar.br

Autoria 3: Juliana Magri Bueno (UFSCar)

Email: ulianamb@estudante.ufscar.br

Autoria 4: Paula Regina Dal'Evedove (UFSCar)

Email: dalevedove@ufscar.br